

ESTUDO SOBRE O USO DE ANTICONCEPCIONAIS E SAÚDE REPRODUTIVA DE FÊMEAS CANINAS E FELINAS

ETIANE ZIMERMANN¹; EDENARA ANASTÁCIO²; JORDANA DIAS³;
CLEDERSON SCHMITT⁴; MARIA EDUARDA BICCA DODE⁵; CARINE CORCINI⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – etiane.zimmermann@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – edenara_anastacio@hotmail.com 2

³Universidade Federal de Pelotas – jordanamouradias@hotmail.com 3

⁴Universidade Federal de Pelotas – schmittproducoes@gmail.com 4

⁵Universidade Federal de Peotas – dudadode@hotmail.com 5

⁶Universidade Federal de Pelotas – corcinicd@gmail.com 6

1. INTRODUÇÃO

Contraceptivos injetáveis são utilizados com o objetivo de prevenir ou retardar os sinais de cio ou estro, evitando a prenhez (BOCARDÓ et al., 2008; HONÓRIO et al., 2017; LIMA et al., 2009; SBIACHESKI et al., 2016). Anticoncepcionais injetáveis foram muito utilizados nos anos 80 e no início da década de 90, e são utilizados até hoje como método de controle populacional, por ser uma alternativa barata, não necessitar de prescrição Veterinária e ser de fácil acesso, podendo ser encontrada em agropecuárias e comércios da área pet (HONÓRIO et al., 2017).

A pseudocirose, patologia que pode ser evitada através da castração da fêmea, e a utilização de progestágenos está relacionado com a alta ocorrência de casos de piometra, hiperplasia das glândulas mamárias e do endométrio e aborto (BOCARDÓ et al., 2008). Doses elevadas, contínuas e frequentes de anticoncepcionais causam uma incidência maior de tumores de mama, além de aumentar a produção do GH, hormônio do crescimento, que por sua vez inibe a insulina podendo causar diabetes mellitus (LIMA et al., 2009).

Os hormônios endógenos ou exógenos são os principais fatores que induzem o processo carcinogênico mamário, devido a uma exacerbação na proliferação celular, podendo causar alterações genéticas como mutações e ativação anormal dos genes responsáveis pelo crescimento celular (BOCARDÓ et al., 2008). Os progestágenos, análogos sintéticos da progesterona têm como ação transitória a inibição da liberação do GnRH pelo hipotálamo, e consequentemente bloqueio da liberação de outros hormônios envolvidos na reprodução, como o LH, FHS, PRL e estrogênio; inibindo o crescimento folicular ovariano, posterior ovulação e os sinais do cio. Quando sua administração é interrompida, o ciclo ovariano recomeça (LIMA et al., 2009).

Um dos principais intuítos do Projeto de Extensão “Cuidados com seu pet”, desenvolvido pelo Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Reprodução Animal da UFPEL (ReproPel), foi levantar dados relacionados ao uso de progestágenos e investigar a concepção dos tutores sobre questões pertinentes ao bem-estar reprodutivo de cadelas e gatas da região de Pelotas. Além de, conscientizar a população à cerca de questões relacionadas ao desenvolvimento de patologias reprodutivas em pequenos animais.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado durante a FENADOCE - Feira Nacional do doce na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, no período de 05 a 23 de junho de 2019. Trata-se de um evento tradicional que ocorre anualmente na cidade, neste ano recebeu 246 mil visitantes (REVERSO, 2019), sendo assim um ótimo local para difundir os conhecimentos adquiridos no âmbito universitário.

Em um primeiro momento os docentes e discentes do curso de Medicina Veterinária realizaram um questionário, coletando dados pessoais do entrevistado, se possuía cães e/ou gatos em casa, o sexo, idade, raça. Especificamente para tutores de fêmeas, realizou-se as perguntas: “Pretende utilizar a fêmea na reprodução?”, “Você já colocou a fêmea em cria?”, “Você já utilizou injeção para não “pegar cria”?”, “Você conhece os problemas ocasionados pelo uso de anticoncepcionais em fêmeas?”, “Se não for usá-la na reprodução, pretende castrá-la?”, “Você conhece os benefícios da castração?”; “Você tem conhecimentos das neoplasias mamárias e alterações reprodutivas em fêmeas?”, tendo como alternativas de resposta SIM e NÃO.

Conforme as perguntas eram feitas, o extensionista difundia conhecimentos sobre: utilização de anticoncepcionais em cadelas, benefícios da castração em fêmeas e neoplasias mamárias. As respostas foram tabeladas, realizou-se a distribuição de frequência dos dados através do software Statistix 10.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do questionário contou com a participação de 118 pessoas, sendo que 58 dos entrevistados eram tutores de pelo menos uma cadela e/ou gata. Para a pergunta “Pretende utilizar a fêmea na reprodução?” 12,1% responderam SIM e 18,6% responderam que já colocaram a fêmea pelo menos uma vez em cria (Figura 1).

Surpreendentemente 19% dos tutores afirmaram já ter utilizado injeções anticoncepcionais de longa duração em suas fêmeas, e 28,1%, não tinham nenhum conhecimento das patologias relacionadas ao seu uso. A utilização de progestágenos está relacionado com a alta ocorrência de casos de piometra, hiperplasia das glândulas mamárias e do endométrio e aborto (BOCARD et al., 2008). Destacando-se, desta forma, a importância de iniciativas que visem esclarecimento destas questões tão importantes à tutores, com intuito de promover sobre tudo a saúde animal.

Em relação a questão “Se não for usá-la na reprodução, pretende castrá-la?”, 36,6% responderam NÃO, sendo que apenas duas pessoas responderam o porquê de não castrar, uma por desejar manter o animal na reprodução e a outra não soube o porquê/motivo para castrar, o restante dos entrevistados optou por não se manifestar ou não responderam à pergunta. Ainda, 24,6% dos tutores afirmaram desconhecer os benefícios da castração.

A ovariectomia é a principal medida a ser tomada por programas governamentais e tutores para controle populacional e zoonótico das espécies citadas (BOCARD et al., 2008; HONÓRIO et al., 2017), ainda previne as variações hormonais que ocorrem durante o ciclo estral que influenciam no desenvolvimento de tumores mamários (BOCARD et al., 2008).

Apesar das neoplasias mamárias serem os tumores mais diagnosticados em cadelas e o terceiro mais frequente em gatas, não castradas, e a utilização de progestágenos estar relacionado com a alta ocorrência de casos de piometra,

hiperplasia das glândulas mamárias e do endométrio e aborto (BOCARDÓ et al., 2008), 20,8% dos entrevistados afirmaram não ter o conhecimento da ocorrência destas patologias nos pets. A figura 1 reforça a necessidade da divulgação destas informações, afim da promoção da saúde animal.

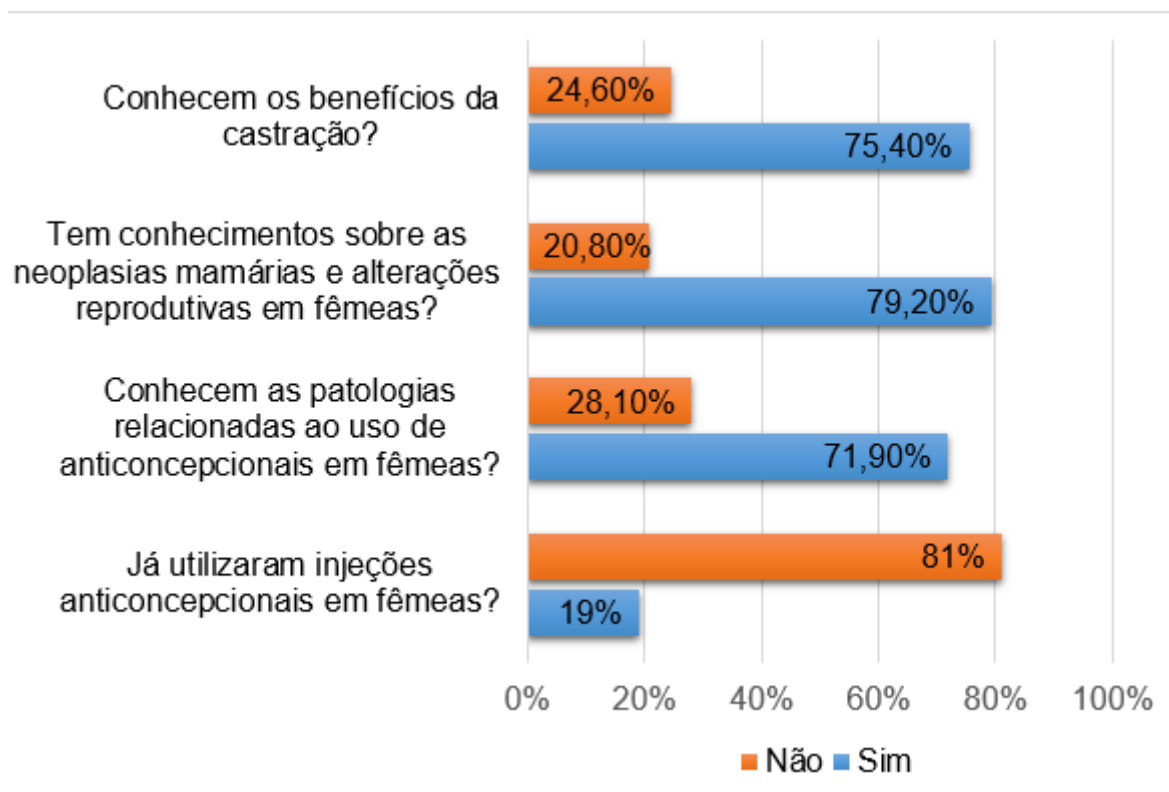


Figura 1 – Respostas dos tutores que responderam o questionário (n=58).

4. CONCLUSÕES

Este estudo demonstrou o desconhecimento de grande número de tutores sobre os benefícios da castração, malefícios da utilização de progestágenos, neoplasias mamárias e alterações reprodutivas em fêmeas, desta forma considera-se de extrema importância da realização deste projeto, bem como a sua continuidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCARDÓ, M.; DABUS, D.M.M.; TENTRIN, T.C.; LIMA, G.S.; BARIANI, M.H. Influência hormonal na carcinogênese mamária em cadelas. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v.6, n.11, 2008.

HONÓRIO, T.G.A.F.; FONSECA, A.P.B.; ARAÚJO, E.K.D.; MOURA, V.M.; CHAVES, R.A.A.; RODRIGUES, M.C.; KLEIN, R.P. Implicações patológicas após o uso de anticoncepcional, em cadelas situadas em Teresina – PI. **PUBVET**, Maringá, v.11, n.2, p.176-180, 2017.

LIMA, J.G.P.; ALMEIDA, W.N.L.; MACEDO, A.T.M.; ALVES, J.D.R.; FILHO, C.R.A.; OLIVEIRA, M.A.L.O.; LIMA, P.F. **Uso de Anticoncepcional em cadelas:**

problema ou solução? Jornada de ensino, pesquisa, e extensão, UFRPE, 2009. Acessado em 08 ago. 2019. Online. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R1262-2.pdf>

REVERSO COMUNICAÇÃO INTEGRADA. **Fenadoce 2019 encerra com 246 mil visitantes.** Pelotas Center, Pelotas, 26 ago. 2019. Acessado em 26 ago. 2019. Online. Disponível em: <https://www.fenadoce.com.br/noticia/fenadoce-2019-encerra-com-246-mil-visitantes-9c7b833d-66fa-4ebf-a340-dc4d8f3ea827>.

SBIACHESKI, D.T.; CRUZ, F.S.F. **Uso de progestágenos e seus efeitos adversos em pequenos.** Salão do Conhecimento, Unijuí, 2016. Acessado em 08 ago. 2019. Online. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/articloe/view/6360>